

# **Boletim do Portal História da Psicologia**

André Elias Morelli Ribeiro  
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos  
Yuri Pereira Antunes Vieira  
Gunther Mafra Guimarães  
Arthur Arruda Leal Ferreira  
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Organizadores



Organização:

André Elias Morelli Ribeiro  
Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos  
Yuri Pereira Antunes Vieira  
Gunther Mafra Guimarães  
Arthur Arruda Leal Ferreira  
Luiz Eduardo Prado da Fonseca

## **Boletim do Portal História da Psicologia**

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ  
2022

**Editora do Portal História da Psicologia**

**Portal História da Psicologia**

**COORDENAÇÃO**

Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro

**VICE-COORDENAÇÃO**

Prof. Dr. Luiz Eduardo Prado da Fonseca

**CONSELHO EDITORIAL**

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Yuri Pereira Antunes Vieira

Gunther Mafra Guimarães

© **2022**

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

**Equipe de realização**

**Editor Responsável:** André Elias Morelli Ribeiro

**Revisão final:** Gunther Mafra Guimarães

**Capa:** André Elias Morelli Ribeiro, com ajuda do DALL-E 2 (Open AI)

**Projeto gráfico e diagramação:** André Elias Morelli Ribeiro

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Boletim do portal história da psicologia [livro eletrônico] / organização André Elias Morelli Ribeiro...[et al.]. -- Rio das Ostras, RJ : Portal História da Psicologia, 2022. -- (Boletim do Portal ; 1)  
PDF

Outros organizadores: Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos, Yuri Pereira Antunes Vieira, Gunther Mafra Guimarães, Arthur Arruda Leal Ferreira, Luiz Eduardo Prado da Fonseca.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997325-1-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Psicologia  
3. Psicologia - História 4. Psicologia - Pesquisa  
5. Publicações científicas I. Ribeiro, André Elias Morelli. II. Santos, Marcus Vinícius do Amaral Gama. III. Vierira, Yuri Pereira Antunes. IV. Guimarães, Gunther Mafra. V. Ferreira, Arthur Arruda Leal. VI. Fonseca, Luiz Eduardo Prado da. VII. Série.

22-140379

CDD-150

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Psicologia 150

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/0

# Sumário

**Apresentação..... VII**

## **VERBETES**

**Ângela Biaggio..... 27**

**Escala de Inteligência Binet-Simon..... 39**

**Henri Wallon..... 63**

**História da História da Psicologia..... 79**

**Hugo Münsterberg..... 144**

**Ignácio Martín-Baró..... 164**

**Isabel Briggs Myers..... 198**

**Lourenço Filho..... 222**

**Maria Helena Souza Patto..... 233**

**Teoria da Equilibração..... 246**

**Testes ABC..... 256**

**Virgínia Bicudo..... 270**

## **ARTIGOS ORIGINAIS**

**A Viagem de Claparède ao Brasil..... 286**

## **TRADUÇÕES**

**Cinquenta Dias no Brasil..... 333**

## **RELATOS**

<b>Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia (FHIPSI).....</b>	<b>346</b>
<b>39º Encontro Anual Helena Antipoff.....</b>	<b>367</b>
<b>9ª Jornada Chilena de História da Psicologia.....</b>	<b>373</b>
<b>6º Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão:.....</b>	<b>381</b>
<b>54th Annual Meeting of Cheiron.....</b>	<b>387</b>
<b>Lista de Autores.....</b>	<b>391</b>
<b>Contribuições para o Boletim do Portal História da Psicologia.....</b>	<b>399</b>

# Henri Wallon

*Melissa Iara dos Santos Mollesena del Monaco*

O francês Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em 25 de junho de 1879 em Paris, cidade em que morou até sua morte em 1 de dezembro de 1962. Foi filósofo, médico e psicólogo, estudioso da educação e, principalmente, da educação infantil; temática que lhe rendeu suas obras mais eminentes. Wallon foi, em primeiro lugar, um revolucionário que lutou pela educação e em muito influenciou na transformação do sistema de ensino francês, sendo responsável pela implementação do serviço de Psicologia escolar nas escolas públicas da França.

## **Início da Vida**

Filho de Paul Alexandre Joseph e neto de importante historiador francês a quem seu nome presta homenagem, Henri Wallon é o terceiro de sete filhos de uma família aristocrática politicamente engajada, da qual absorve valores como justiça e democracia desde muito cedo.

O interesse pela educação sempre esteve presente em sua vida, a partir do qual ingressa, em

1899, na École Normale Supérieure (Escola Normal Superior), almejando a cadeira de professor de Filosofia.

Forma-se em 1902, aos 23 anos, e após aprovação em concurso público passa a lecionar em Bar-Le-Duc, liceu na periferia de Paris, cargo que ocupa por um ano. Paralelamente, inicia estudo em Medicina, influenciado por Théodule Ribot, crendo ser o caminho para ingressar no campo da Psicologia científica.

Forma-se em 1908 e rapidamente torna-se assistente do professor Nageotte, eminente histopatologista; primeiro no Hospital de Bicêtre e posteriormente em Salpêtrière, onde coleta dados relevantes à sua tese de doutorado.

### **Década de 1910**

Dedica-se a pedo-psiquiatria, em especial casos de crianças com anomalias motoras e mentais em hospitais psiquiátricos. Em ocasião da Primeira Guerra Mundial, em 1914 serve ao seu país enquanto médico do exército francês, cargo que exerce por vários meses.

O contato com doentes neurológicos e traumatizados de guerra o faz revisar os dados coletados com crianças em Salpêtrière e em muito contribuiu à sua tese.

Em 1917, casa-se com a até então Germaine Roussey, tornando-a Germaine Roussey-Wallon, companheira de vida e de trabalho.

## **Década de 1920**

Passadas as tensões da guerra, Wallon retorna às suas atividades enquanto psiquiatra, agora no Laboratório de Psicobiologia localizado em anexo a uma escola na periferia da capital francesa.

Já no primeiro ano da década torna-se mestre de conferências sobre Psicologia da criança em Sorbonne, cargo que ocupa até 1937.

Defende, em 1925, sua tese de doutorado. Ano em que é nomeado diretor do Laboratório de Psicobiologia da Criança. Além de fundar laboratório destinado à pesquisa e ao atendimento de crianças ditas deficientes, a Fondation Vallée à Bicetre.

Dois anos depois, é nomeado presidente da Sociedade Francesa de Psicologia. E, no último ano da década, funda em conjunto com seu amigo Henri Pièron o Instituto Nacional de Estudo do Trabalho e Orientação Vocacional, um dos primeiros nesse campo. Localizado em Boulogne-Billancourt, o instituto é destinado aos jovens locais; além de ser o contexto no qual surge seu terceiro livro *Princípios da Psicologia Aplicada* publicado um ano depois.

## **Década de 1930**

Durante viagem à Rússia em ocasião do Congresso de Psicologia Clínica, em 1931, Wallon é convidado a integrar o Círculo da Nova Rússia; grupo de intelectuais em busca de contribuições marxistas às suas respectivas áreas. Nesse contexto, caracteriza sua Psicologia como propriamente dialética. No mesmo ano, filia-se ao Partido Socialista, do qual posteriormente retira-se por discordar das opções eleitorais. Ainda em 1931, abre um consultório médico-psicológico num bairro operário e, com isso, encerra seu trabalho em instituições psiquiátricas.

Três anos depois publica seu primeiro livro notável "As Origens do Caráter", no qual já estão expressas suas principais teses sobre o desenvolvimento do eu e o papel da emoção e do movimento no mesmo.

Em 1935, Wallon é eleito para o quadro de professores do Collège de France, entretanto, devido ao posicionamento político progressista do médico em contraste ao tradicionalismo da instituição, sua admissão de fato ocorre apenas dois anos depois, na disciplina Psicologia e Educação da Criança. Ainda em 1935, responsabiliza-se pela organização e pelo prefácio de *À La Lumière du Marxisme*; a publicação ocorre um ano após. No ano da publicação em

decorrência do surgimento da Frente Popular, aceita participar da implementação de classes novas; além de, no ano seguinte, ser nomeado presidente da Sociedade Francesa de Pedagogia.

A convite de seu amigo e conterrâneo, historiador Lucien Febvre, Wallon coordena e redige o oitavo tomo da enciclopédia francesa, intitulada A Vida Mental; seu intuito é reunir os principais achados das ciências psicológicas sem retornar ao tradicionalismo dos manuais psicológicos. Busca, com isso, aproximar os "saberes psi" da *vie par excellence* (cotidiana).

No último ano da década, viaja à capital espanhola, que encontra-se em guerra civil, para juntar-se a estudantes e intelectuais em protesto à iminente ditadura franquista. Destaca-se aqui o perfil revolucionário e engajamento político do médico, que luta não só pelo seu país, mas pela democracia e justiça de fato.

## **Década de 1940**

Embora em período de guerra e pós-guerra, a década de 40 é berço das publicações mais relevantes de Henri Wallon. Em decorrência de seu posicionamento político, é perseguido pela polícia nazista e passa a viver em clandestinidade, morando

em pequenos apartamentos insalubres, sob o pseudônimo René Hubert.

Em ocasião da invasão alemã no ano de 1942, o francês, mesmo sob risco de ser detido pela Gestapo, mantém sua rotina de consultas; torna-se resistência ao fascismo alemão. No mesmo ano filia-se ao Partido Comunista Francês em resposta a morte de dois jovens intelectuais próximos somada a invasão nazista; no qual permanece até o fim de sua vida.

Dois anos depois, é nomeado Secretário-geral da Educação Nacional até a nomeação de um ministro um mês depois. Ainda em 1944 é responsável pela ementa que introduz o serviço de Psicologia escolar nas escolas públicas francesas; ocasião na qual é convidado a integrar a comissão nomeada pelo Ministério da Educação Nacional para reformular o sistema francês, composta por 23 personalidades pertencentes a distintos níveis da área da educação.

Em razão do término da Segunda Grande Guerra, retoma suas atividades em laboratórios e liceus experimentais, mesmo que em menor escala e meios limitados.

Com a morte de Paul Langevin, em 1946, torna-se presidente da Liga Francesa de Educação Nova; no mesmo ano é eleito deputado na Assembleia Constituinte formada pós-guerra. No ano

seguinte publica o projeto Langevin-Wallon, onde destacam-se as proposições: entendimento do aprendizado como sendo um trabalho exercido pelo estudante e, em razão disso, da necessidade de pagamento de bolsas que auxiliem e reforcem seu trabalho.

Em 1948, funda a revista *Enfance*, com intuito de reunir ideias inovadoras no mundo da educação. Além de, no último ano da década, aposentar-se da função de médico, mantendo, entretanto, atividades científicas em seu laboratório.

## **Década de 1950**

Já no segundo ano da década, torna-se presidente da Sociedade Médico-Psicológica Francesa.

Dois anos depois, em 1953, morre sua esposa, deixando-o viúvo e sem filhos. Meses depois sofre atropelamento que o deixa paraplégico, entretanto, isso não significa o fim de suas atividades científicas, às quais dá continuidade em sua casa. No ano seguinte torna-se presidente da Sociedade Francesa de Educação Nova, engajando-se em jornadas internacionais de Psicologia infantil.

Em razão do massacre que ocasionou a morte de 25 mil jovens húngaros por parte das tropas soviéticas, assina junto a intelectuais e figuras

públicas um manifesto contra a intervenção militar e apoio do Partido Comunista Francês ao exército soviético.

Permanece com suas atividades científicas em sua residência, período no qual faz cerca de 80 publicações até 1 de dezembro de 1962, data de seu falecimento; época na qual escrevia seu último artigo *Mémoire et Raisonnement*.

## **Contribuições**

As contribuições de Wallon à Psicologia são inegáveis no que tange a concepção do ser humano em sua totalidade, levando em consideração a emoção, consciência, representações (e etc), relacionados às condições concretas de existência do sujeito; eu, o mundo e o lugar do eu no mundo.

Destaca-se principalmente seu trabalho no campo da Educação lecionando, mas, principalmente, no que tange à educação dos menos privilegiados.

Com isso, destacam-se suas principais contribuições como sendo o projeto Langevin-Wallon (no qual defende a necessidade de pagamento de bolsas aos estudantes), a ementa que introduz o serviço de Psicologia escolar em escolas públicas francesas e, principalmente, seu empenho em aproximar os saberes psicológicos da vida cotidiana

sem retornar ao tradicionalismo dos manuais psicológicos.

## **Teoria**

Entendida como "Psicologia da pessoa completa", a teoria de Wallon visa considerações acerca da totalidade do indivíduo; suas emoções, consciência, representações, eu, função social, etc, em relação às condições concretas de sua existência. O método de investigação concreto multidimensional, fortemente embasado no materialismo dialético, caracteriza-se pela comparação em diversos planos de atividade. Por exemplo, compara a criança ao adulto, o homem moderno ao dito primitivo, etc; focando principalmente nas divergências. Busca superar o limite de racionalidade redutora que condiciona tudo a um plano causal único; diz sobre as origens dos fenômenos, negando a existência de uma única origem.

## **Teoria da Emoção: do gesto ao símbolo**

Para Wallon, a emoção é a resposta orgânica, sustentada por centros nervosos específicos, de que o bebê dispõe para lidar com seu meio; sendo não

meramente instrumental, mas expressiva e comunicativa, através da qual faz-se ativação do outro e surge a consciência de si. Tornada consciente e atravessada por conteúdos e significações dadas pela cultura, torna-se afetividade. Esta integra-se ao desenvolvimento e construção do eu e do mundo externo, ou seja, é através dela que o indivíduo constrói a si e relaciona-se com o mundo.

A partir do primeiro ano de vida, com a estabilização das reações emotivas bem como a maturação fisiológica e interpretação de tais reações por parte do ambiente externo, a criança passa a entender-se como sujeito das reações. A criança confunde-se com a situação na qual está inserida ou agindo.

O papel primordial da emoção é provocar no meio social uma resposta em direção a si mesmo. Sua gênese dá-se a partir do tônus, uma vez que este garante a força necessária para a expressão corporal, enquanto a função clônica é responsável pela efetivação do movimento e sua regulação. O trabalho conjunto entre tais funções dá origem ao "gesto". A função simbólica, entretanto, surge após a maturação dos centros nervosos correspondentes; a partir da qual a criança compreende a representação. Esta é afetada pela emoção e, por essa razão, há necessidade de função inibidora para

estabilizar a emoção através do controle do movimento; surgindo após a maturação de outros centros nervosos. Nesse sentido, a emoção possibilita o surgimento da razão e o estabelecimento desta, inibe-a.

## **Teoria de Wallon no Brasil**

Embora tenha havido a divulgação de alguns trabalhos de Wallon no país, sua repercussão limita-se a um seleto grupo de intelectuais. Isto porquê a influência social e econômica dos Estados Unidos (durante e após a Segunda Guerra Mundial) dificulta e até mesmo interrompe o contato brasileiro com a produção científica europeia. Além da dificuldade de tradução, o posicionamento político de Wallon justifica a baixa difusão de suas obras no Brasil, ao passo que Jean Piaget é amplamente divulgado.

A partir dos anos 1980, a divulgação da teoria de Wallon no país torna-se mais expressiva com a contribuição de Pedro Dantas, psiquiatra brasileiro que na época realiza estudos em Paris, tendo diversos contatos com Wallon e seu principal seguidor René Zazzo. Sendo retomado seu trabalho de divulgação após sua morte por sua filha Heloysa Dantas.

Além disso, a repercussão da teoria de Wallon no Brasil deve muito ao apontamento de

divergências e convergências com Piaget e Lev Vygotsky; seja por meio dos seminários e grupos de debates em encontros anuais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (atualmente Sociedade Brasileira de Psicologia, SBP), sob direção de Clotilde Ferreira, seja em livros e artigos como o de Cassiana L. Pereira, acerca das contribuições dos três autores ao estudo da linguagem.

### **Cronologia biográfica**

1879: nasce em 25 de junho em Paris.

1899: ingressa na Escola Normal Superior.

1902: forma-se em Filosofia, aos 23 anos.

1903-1904: leciona em Bar-Le-Duc; paralelamente inicia estudo em Medicina.

1908: forma-se em Medicina e rapidamente torna-se assistente do professor Nageotte.

1914: torna-se médico do exército francês, permanecendo por meses.

1914-1931: passa a exercer Medicina em hospitais psiquiátricos.

1920-1937: mestre de conferências sobre Psicologia da Criança em Sorbonne.

1922: abre pequeno laboratório de pesquisa e estudo em Boulogne-Billancourt.

1925: defende sua tese de doutorado e publica *L'Enfant Turbulent*.

- 1925: nomeado diretor do Laboratório de Psicobiologia da Criança.
- 1927: torna-se presidente da Sociedade Francesa de Psicologia.
- 1929: funda o Instituto Nacional de Estudo do Trabalho e de Orientação Profissional.
- 1930: publica Princípios da Psicologia Aplicada.
- 1931: ingressa no Círculo da Nova Rússia e filia-se ao Partido Socialista.
- 1934: publica As Origens do Caráter.
- 1935: é eleito ao quadro de professores de Collège de France.
- 1935-1936: organiza e prefacia À la Lumière Du Marxisme.
- 1937-1962: Presidente da Sociedade Francesa de Pedagogia.
- 1938: redige e publica o 8º tomo da Enciclopédia Francesa.
- 1941-1945: vive em clandestinidade devido à Guerra.
- 1946: torna-se presidente da Comissão de Educação Nova e deputado na Assembleia Constituinte.
- 1947: publica o projeto Langevin-Wallon.
- 1948: funda a Revista Enfance.
- 1949: aposenta-se como médico.
- 1951: torna-se presidente da Sociedade Médico-Psicológica Francesa.

1953: torna-se viúvo, sofre acidente que o deixa paraplégico e retoma suas atividades científicas em casa.

1954: torna-se presidente da Sociedade Francesa de Educação Nova.

1962: falece em 1 de dezembro em Paris.

## **Seguidores**

Seu principal seguidor é René Zazzo, que dá seguimento ao seu trabalho e sucede-o na direção do Laboratório de Psicobiologia da Criança. No Brasil, destaca-se Pedro Dantas e, posteriormente, sua filha Heloysa Dantas. Além da influência a Clotilde Ferreira, Maria José Garcia Werebe, Jacqueline Nadel e Cláudia Lemos. Entretanto, a influência de Wallon dá-se mais no campo da Educação do que em Psicologia propriamente dita.

## **Obras**

Suas obras carecem de divulgação e tradução para o Português, contudo, destacam-se:

- La Conscience et la Vie Subconsciente, 1920 (sem tradução);
- La Conscience et la Conscience du Moi, 1921 (sem tradução);

- Le Problème Biologique de la Conscience, 1921 (sem tradução);
- L'Enfant Turbulent, 1925. A Criança Turbulenta. Petrópolis, Vozes, 2007;
- Princípios de Psicologia Aplicada, 1930. São Paulo, Comp. Ed. Nacional, 1935;
- As Origens do Caráter, 1934. Nova Alexandria, 1995.;
- A Evolução Psicológica da Criança, 1941. Rio de Janeiro, Ed. Andes, 1954. São Paulo, Martins Fontes, 2007;
- Do Ato ao Pensamento, 1942. Petrópolis, Vozes, 2008. 2ª Ed. 2015;
- As Origens do Pensamento na Criança, 1945. São Paulo, Manole, 1989.

### **Prêmios e outras realizações**

Além de seu título de doutor (1925), Wallon recebe títulos como diretor do Laboratório de Psicobiologia da Criança (1925), diretor de estudos na Escola Normal Superior bem como presidente da Sociedade Francesa de Psicologia (1927), de Pedagogia (1937), foi eleito deputado na Assembleia Constituinte após a Guerra (1946), presidente da Sociedade Médico-psicológica Francesa (1951) e da Educação Nova (1954).

## Referências

CAVALCANTE, Raquel Maria Santos. **Henri Wallon, afeto e aprendizagem**: um percurso teórico. São Leopoldo: EST/PPG, 2018.

PEREIRA, Caciana Linhares. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: contribuições para os estudos da linguagem. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 17, n. 2, pág. 277-286, junho de 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722012000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 de abril de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000200011>.

SILVA, D. L. **Do gesto ao símbolo**: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. *Educar*, n. 30. Curitiba: Editora UFPR. p. 145-163, 2007.

WEREBE, Maria José Garcia. Conhecimento de Henri Wallon no Brasil. **Psicologia da Educação**; São Paulo, n.12, p. 129-137, 2001.

## **Lista de Autores**

*Adrian Brock*

Docente na Universidade de Cape Town, África do Sul

*Alice Vasconcelos Dantas da Silva*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Allana Souza da Silva*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Anna Clara Domingues Cabral de Andrade*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Anna Júlia do Amaral*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Anna Valentina Nascimento*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Anne Midão Nogueira*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Arthur Arruda Leal Ferreira*

Docente na Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Beatriz Campos Frazão*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Beatriz Paulino de Oliveira*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Carolina Pascoal Costa Rodrigues*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Clara Lyra Santos*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense do Espírito Santo

*Cecí Pereira Pinto Junqueira*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Daniel Alves de Oliveira Junior*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Daniela Carolina Silva Barbosa*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Elisa Teófilo Rolim*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Fernanda Beatriz Santo*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Fernanda de Oliveira Cunha*

Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

*Fernanda Pereira da Costa*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Gabriel de Araújo Cordeiro da Fonte*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Gabriella da Verdade Lobo*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Gunther Mafra Guimarães*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Gustavo Cruz Ferraz*

Docente na Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda

*Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa*

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Igor de Abreu Portela Cunha*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Isabella Coutinho Gonzaga*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*João Victor Mothé*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Laina Rizzo da Silva*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Laura Maia Vieira*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Laura Nobre de Azevedo Novaes*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Letícia Campanatti*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos*

Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Maria Stefany Lima*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Mariana de Castro Moreira*

Docente na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Melissa Iara dos Santos Mollesena del Monaco*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Mickaela Faria*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Nathalia Meirelles dos Santos Soares*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Nicole Correa de Souza*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Paula Raíssa de Oliveira Silva*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Raquel Donegá de Oliveira*

Discente de psicologia na Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras

*Roberto de Oliveira Preu*

Docente na Universidade Federal Fluminense em  
Volta Redonda

*Rodolfo Luís Leite Batista*

Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora

*Rodrigo Lopes Miranda*

Docente na Universidade Católica Dom Bosco

*Talles Gomes dos Santos Silva*

Discente de psicologia na Universidade Federal  
Fluminense em Rio das Ostras

*Thaís Arci Menezes Ferreira*

Discente de psicologia na Universidade Federal  
Fluminense em Rio das Ostras

*Thiago Constâncio Ribeiro Pereira*

Docente na Universidade Federal Fluminense em  
Volta Redonda

*Victoria Salgado de Aguiar*

Discente de psicologia na Universidade Federal  
Fluminense em Rio das Ostras

*Vitória Bom Gomes*

Discente de psicologia na Universidade Federal  
Fluminense em Rio das Ostras

Yuri Pereira Antunes Vieira

Discente de psicologia na Universidade Federal  
Fluminense em Rio das Ostras